

# Conhecimento das gestantes sobre o exame citopatológico

## *The knowledge of pregnant women about the cytopathological examination*

Aléxia Ruanna Oliveira da Nóbrega<sup>1</sup>, Maria Mirtes da Nóbrega<sup>1</sup>, Mona Lisa Lopes dos Santos Caldas<sup>1</sup>, Juliane de Oliveira Costa Nobre<sup>1</sup>

---

### Resumo

**Introdução:** As vulvovaginites apresentam prevalência significativa, tanto nas mulheres em geral quanto nas gestantes, sendo o exame citopatológico ou papanicolaou o método mais realizado na prevenção precoce, além de ter papel fundamental no diagnóstico. **Objetivos:** Identificar o conhecimento das gestantes sobre a importância do exame citológico, averiguar as informações repassa-das sobre o exame durante o pré-natal e investigar as dúvidas e insegurança para a realização do exame no período gestacional. **Casuística e Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo descritivo e transversal, com abordagem quantitativa, realizado com 25 gestantes durante os meses de Agosto a Setembro de 2015. Para a coleta de dados, utilizou-se um roteiro elaborado em articulação com os objetivos da pesquisa. **Resultados:** O estudo revelou que 52% das gestantes viviam em união estável, 76% tinham entre 18 e 29 anos e 44% concluíram o ensino médio. Sobre a realização do exame, 40% foram submetidas ao procedimento. Entretanto, 60% receberam informações a respeito do exame. **Conclusão:** O diálogo e a postura que o profissional de saúde adota perante a paciente interferem positivamente na percepção e na adesão ao exame, inclusive, por se tratar de um exame gratuito e de grande relevância para a saúde da gestante.

**Descritores:** Cuidados de Enfermagem; Teste de Papanicolaou; Gestantes.

### Abstract:

**Introdução:** Vulvovaginitis presents a significant prevalence both in women in general and in those pregnant women. The most commonly performed method for the early prevention is the cytopathological test or Papanicolaou test. It has a key role in the diagnosis of the condition. **Objectives:** Identify the knowledge of pregnant women about the importance of the cytological examination; verify the information from the examination passed on during the prenatal care, and investigate the doubts and insecurities regarding the performance in the examination during the gestational period. **Patients and Methods:** This is a descriptive and transversal study, with a quantitative approach, carried out with 25 pregnant women from August to September 2015. To collect data, we used a script developed in conjunction with the research objectives. **Results:** The study reveals that 52% of pregnant women had stable partners, 76% were aged between 18 and 29 years, and 44% completed high school. Regarding the exam, 40% underwent the procedure; however, 60% received information about the exam. **Conclusion:** The conversation and the attitude adopted by the health professional with the patient interfered positively in the perception and adherence to the examination. This examination is free and it is of great relevance for the pregnant women's health.

**Descriptors:** Nursing Care; Papanicolaou Test; Pregnant Women.

---

<sup>1</sup>Faculdades Integradas de Patos (FIP)-Patos-Paraíba-Brasil

**Con lito de interesses:** Não

**Contribuição dos autores:** ARON coleta, tabulação, delineamento do estudo, redação do manuscrito, discussão dos achados, etapas da execução e elaboração do manuscrito. MMN delineamento do estudo, correção do manuscrito. MLLSC delineamento do estudo, correção do manuscrito. JOCN orientação do projeto, delineamento do estudo e correção do manuscrito.

**Contato para correspondência:** Aléxia Ruanna Oliveira da Nóbrega

**E-mail:** alexia.nobrega@outlook.com

Recebido: 10/12/2015; Aprovado: 05/02/2016

## Introdução

As vulvovaginites são alterações ginecológicas frequentes na vida da mulher, podendo também surgir durante a gravidez. Além da ação local, os microorganismos, presentes na infecção vulvovaginal podem acarretar danos diretos e indiretos ao feto, ocasionando rotura de membranas ovulares e trabalho de parto prematuro<sup>(1)</sup>. Podendo ainda, determinar amnionite, infecção do líquido amniótico e puerperal<sup>(2)</sup>. Em casos mais raros, aproximadamente 2% dos casos, pode motivar endometrite estando associados à abscessos vulvovaginais e mastites<sup>(3)</sup>. É de suma importância o tratamento das vulvovaginites na gestação, pelas consequências materno-fetais<sup>(1)</sup>.

Faz-se necessário que, a gestante seja acolhida na atenção básica, havendo integralidade no cuidado a partir da recepção com escuta qualificada e do favorecimento do vínculo e da avaliação de vulnerabilidade, de acordo com o contexto social, entre outros cuidados, não oferecendo obstáculos à sua participação no pré-natal, no trabalho de parto e no pós-parto<sup>(4)</sup>. Para detectar essas infecções, alguns exames podem ser realizados tendo papel fundamental no diagnóstico. Dentre eles, está o exame citológico, que é o mais propagado na prática ginecológica e utilizado como método de triagem, por ser um exame rápido e relativamente de baixo custo<sup>(5)</sup>. Em 2004, surgiu a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher (PNAISM) que postula diretrizes para a humanização e a qualidade do atendimento dos vários segmentos da população feminina. Essa assistência, que funcionava de forma fragmentada por investir basicamente na atenção ao ciclo gravídico-puerperal, busca por sua vez compreender os diferentes momentos da vida da mulher<sup>(6)</sup>. A função do enfermeiro é orientar as mulheres e suas famílias sobre a importância do pré-natal, da realização do exame clínico das mamas e da coleta para exame citopatológico do colo do útero, não perdendo a oportunidade para a realização do rastreamento do câncer do colo do útero nas gestantes. Não está contraindicada a realização desse exame em mulheres grávidas, podendo ser feito em qualquer período da gestação, preferencialmente até o 7º mês<sup>(4)</sup>. Sabendo-se da apreensão de gestantes quanto ao exame citológico, surgiu o seguinte questionamento: Qual o conhecimento das gestantes sobre a importância do exame citológico? O estudo é relevante, pois irá apresentar as percepções de gestantes cadastradas em uma unidade de saúde da família de Patos-PB sobre o exame citológico, e ao mesmo tempo investiga a prevalência de vulvovaginites, durante as consultas de pré-natal. Este estudo teve o objetivo de identificar o conhecimento das gestantes sobre o exame citológico, averiguar as orientações repassadas em relação ao exame durante o pré-natal e investigar as dúvidas e medo da realização do exame no período gestacional.

## Casuística e Métodos

O estudo foi descritivo e transversal com abordagem quantitativa, realizado no município de Patos/PB, na Unidade de Saúde da Família – USF Sebastiana Xavier, situada no bairro Bivar Olinto, após ter sido aprovado pelo comitê de ética em pesquisa das Faculdades Integradas de Patos/PB CAAE: (45339415.0.0000.5181).

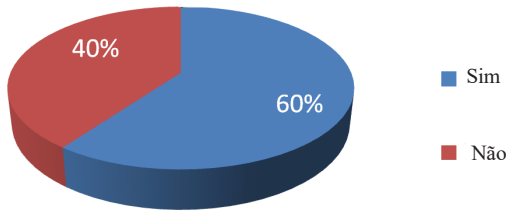
A população de estudo foi constituída por 30 gestantes cadastradas na USF da referida cidade, acompanhadas durante os meses de Agosto e Setembro de 2015. A amostra foi composta por 25 destas mulheres e obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: serem cadastradas na UBS, já estarem cadastradas no SIS Pré-Natal e aceitar participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos<sup>(7)</sup>, sendo excluídas aquelas menores de 18 anos.

O levantamento de dados foi realizado por meio de entrevista individual com as gestantes que compareceram a consulta de pré-natal na unidade, utilizando um formulário estruturado contendo o campo para preenchimento dos dados sociodemográficos e oito questões objetivas, abordando questões sobre o perfil socioeconômico, o conhecimento das gestantes sobre o exame citopatológico e dos sentimentos relacionados. As entrevistas eram realizadas semanalmente, no dia do acompanhamento de pré-natal agendado pelo profissional enfermeiro(a), logo após o esclarecimento dos objetivos da pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE).

Depois que as entrevistadas da pesquisa responderam aos questionários, as respostas foram analisadas estatística e quantitativamente. Os dados foram coletados e tabulados no programa Microsoft Office Excel® 2010, e os resultados analisados com o auxílio do *software* Epi Info versão 3.5.2, apresentados sob a forma de tabela e gráficos, contendo o percentual de todas as variáveis.

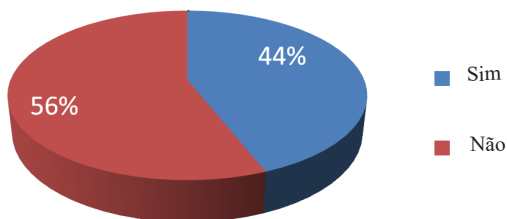
## Resultados

De acordo com a categorização dos dados sociodemográficos, em um total de 25 gestantes que compõem a amostra, 19 (76%) encontram-se na faixa etária entre 18 e 29 anos e seis (24%) entre 30 e 39 anos. Com relação à situação civil, 13 (52%) revelaram possuir união estável, oito (32%) eram casadas, três (12%) solteiras, e uma (4%) divorciada. Quanto ao nível de escolaridade, o percentual mais alto é o de ensino médio completo, que corresponde a 44% (11), seguido do ensino médio incompleto e ensino fundamental completo com 24% (6), respectivamente. Das demais entrevistadas, uma (4%) possui ensino fundamental incompleto e uma é analfabeta (4%). No que se refere à profissão, constata-se que 20 (80%) das entrevistadas são do lar, duas (8%) são vendedoras, uma (4%) cozinheira, uma (4%) copeira e uma (4%) auxiliar de transporte infantil. Quanto à renda familiar, verificou-se que 16 (64%) recebiam até um salário mínimo, sete (28%) de 1 a 2 salários mínimos, e duas (8%) acima de 2 salários mínimos. Com relação à religião, 20 (80%) são católicas, 3 (12%) evangélicas e 2 (8%) não possuem religião. Ao indagar as gestantes sobre as orientações prestadas a respeito do exame citopatológico, durante as consultas de pré-natal observam-se na Figura 1 que, 60% (15) das gestantes afirmam que receberam orientações sobre o exame durante as consultas de pré-natal e 40% (10) disseram não ter recebido informações.



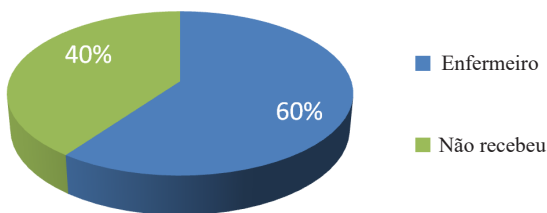
**Figura 1.** Distribuição das gestantes quanto à orientação sobre o exame citopatológico durante as consultas de Pré-Natal. Patos/PB, 2015

Na análise dos dados mostrados na Figura 2, é possível perceber que 56% (14) das gestantes entrevistadas não realizaram o exame citopatológico durante o Pré-Natal e 44% (11) afirmaram ter realizado o exame durante o período gestacional.



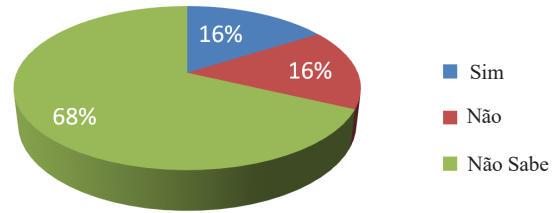
**Figura 2.** Distribuição das mulheres que realizaram o exame citopatológico durante o Pré-Natal. Patos/PB, 2015

Na Figura 3, quanto ao questionamento de qual profissional de saúde da unidade a gestante recebeu informações sobre o exame citopatológico, durante o período gestacional, nota-se que 60% (15) das gestantes receberam as devidas orientações por intermédio do enfermeiro (a) da Unidade de Saúde.



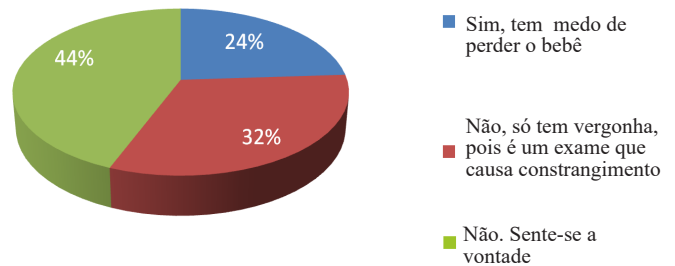
**Figura 3.** Distribuição das gestantes quanto a orientações do exame citopatológico. Patos/PB, 2015

Quando questionadas sobre se há distinção do exame citopatológico em mulheres grávidas, comparadas àquelas que não estão grávidas, a Figura 4 demonstra que 68% (17) não sabem se há diferença na realização do exame citopatológico em mulheres grávidas.



**Figura 4.** Distribuição das gestantes quanto ao seguinte questionamento: Sobre este exame, você sabe se há diferença na realização do exame em grávidas e em mulheres não grávidas? Patos/PB, 2015

Condizente com o exame citopatológico, 44% (11) das gestantes se sentem a vontade durante a realização do exame e não apresentam receios; 32% (8) não temem o exame, porém sentem-se constrangidas durante a realização e 24% (6) afirmaram se sentirem aflitas quanto a execução do exame por terem medo de perder o bebê.



**Figura 5.** Distribuição das gestantes quanto ao receio na realização do exame. Patos/PB, 2015

## Discussão

As vulvovaginites apresentam prevalência significativa tanto nas mulheres em geral quanto nas gestantes. Nestas em especial, devem ser consideradas modificações fisiológicas e diminuição da sua imunidade. Em decorrência disso, as gestantes estão mais susceptíveis a adquirir infecções vaginais.

Os resultados sociodemográficos deste estudo apontam para a prevalência de gestantes em idade fértil, dados esses que reafirmam a determinação do MS, em 1988, por meio do Instituto Nacional de Câncer (INCA), estabeleceu que o exame citopatológico deveria ser realizado em mulheres de 25 a 60 anos de idade ou que já tivessem iniciado atividade sexual, mesmo antes dessa faixa etária. E após dois exames anuais consecutivos negativos, deve ser realizado a cada três anos<sup>(8)</sup>.

Com relação à situação civil reafirmou dados de outra pesquisa que identificou prevalência de 72,7% de gestantes casadas ou unidas consensualmente e 23,1% de solteiras. A presença do parceiro é relevante para a gestante, tendo em vista que o período gestacional corresponde às mudanças fisiológicas que podem gerar dúvidas, angústias e ansiedade por tudo o que está acontecendo<sup>(9)</sup>. O companheiro pode tornar esse momento de grande apreensão e medo, em algo carregado de emoção, mo-

tivando a mulher e contribuindo, deste modo, para o processo de humanização<sup>(4)</sup>.

Quanto ao nível de escolaridade é considerável satisfatório, já que assuntos que correspondem à educação sexual também são debatidos no âmbito escolar. O percentual mais alto é o de ensino médio completo que corresponde a 44% (11). Diversos estudos apontam que as mulheres mais acometidas pelo câncer de colo de útero são aquelas com grau de escolaridade inferior, jovens e com baixo nível socioeconômico<sup>(10)</sup>.

No que se refere à profissão, constata-se que a grande maioria não está empregada. Em estudo realizado no Nordeste, é possível perceber que as mulheres jovens enfrentam dificuldade em conseguir emprego<sup>(11)</sup>.

Quanto à renda familiar, verificou-se que 16 (64%) recebiam até um salário mínimo. Os dados demonstram que a população de mulheres atendidas na área que abrange a Unidade de Saúde desse município, é constituída por mulheres menos favorecidas socioeconomicamente. O baixo nível socioeconômico está relacionado diretamente com a maior incidência de câncer. Estudos afirmam que baixos níveis de higiene podem relacionar-se a uma maior exposição a possíveis infecções<sup>(12)</sup>.

Com relação à religião, 20 (80%) são católicas. Algumas religiões incentivam hábitos de vida saudáveis, apoio psicossocial, reforço da autoestima e o fornecimento de uma estrutura para suportar os eventos da vida, levando a uma maior utilização dos serviços de saúde pelos membros expostos a esses recursos<sup>(8)</sup>.

Diante a distribuição das gestantes sobre as orientações do exame citopatológico no período gestacional, repassadas pelos profissionais de saúde, levanta-se um dado importante, tendo em vista que 15 (60%) afirmaram não ter recebido quaisquer informações. A postura que o profissional adota diante do exame citopatológico, também interfere na percepção que as mulheres têm sobre o exame. O diálogo deve ser estimulado por ele para que a mulher compreenda a importância e adote a prática da prevenção<sup>(13)</sup>. É preocupante o número de gestantes que não receberam qualquer orientação sobre a importância da prevenção, tendo em vista que a informação é um fator determinante para a realização do exame.

Foi possível perceber que 56% das gestantes não realizaram o exame citopatológico durante o Pré-Natal, possivelmente em decorrência da falta de informação quanto à finalidade do exame e sua importância no período gestacional.

Apesar da importância do elo entre profissional e paciente, a realização do exame envolve fatores que vão além dessa relação, fatores como a condição social, a família, a dificuldade de ter com quem deixar os filhos, o ambiente que o exame é realizado, o modo como os profissionais envolvidos nesse processo atuam, além da percepção e do saber que a mulher adquiriu a cerca do exame durante toda sua vida também afetam na decisão de fazer ou não o exame citopatológico<sup>(5-14)</sup>.

Ficou revelado durante as entrevistas, os motivos pelos quais as gestantes que receberam informações sobre o exame citopatológico, podem estar ligadas à falta de informações por parte dos profissionais. As dúvidas das entrevistadas retardam a tomada da decisão na realização do exame culminando em situações de riscos para mãe e filho.

Dados verificados na Figura 3 revelam que 60% das gestantes receberam orientações sobre o exame citopatológico pelo Enfermeiro (a) da Unidade de Saúde.

Um estudo realizado em um município do Nordeste, foi possível destacar que dentre as dificuldades para a realização do exame citopatológico está à falta de motivação e o interesse em realizar o exame, seja pela carga horária de trabalho ou dificuldade de relacionamento com o profissional de saúde<sup>(5)</sup>.

O profissional de enfermagem tem papel fundamental no período gestacional, pois é o profissional que apresenta mais acessibilidade à gestante e aos seus familiares, e é quem acolhe, atende e acompanha a gestante na maioria de suas consultas de pré-natais. Os dados acima, que demonstram exatidão ao enfermeiro(a), devem ser explicados de acordo com a Lei de Exercício Profissional de Enfermagem - Decreto nº 94.406/87, afirmando que o pré-natal de baixo risco pode ser inteiramente acompanhado pelo enfermeiro.

Um dado curioso é demonstrado na Figura 4, comprovando que 68% não sabem se há diferença na realização do exame citopatológico em mulheres grávidas.

Não é contraindicada a realização do exame citológico nas gestantes, porém não se deve fazer a coleta endocervical. Contudo deve-se fazer a coleta apenas na ectocérvice, como existe uma eversão fisiológica da junção escamo-colunar do colo do útero durante a gravidez, de preferência até o 7º mês da gestação<sup>(4)</sup>.

Destaca-se que as entrevistadas relataram haver diferença na realização e, quando questionadas sobre as diferenças, não souberam dar mais detalhes. Relataram fatores como, o espécule não é introduzido por inteiro e que o exame dura menos tempo. Na Figura 5, pode-se perceber que 44% das gestantes se sentem à vontade durante a realização do exame. A maioria das gestantes relatou que não há motivos que as impeçam de realizar o exame. Entretanto, as demais demonstraram certo receio em fazê-lo. Esses dados devem estar relacionados à falta de orientação.

Os sentimentos negativos, como medo, nervosismo e vergonha relacionados ao exame citopatológico, podem estar atribuídos às experiências que causaram danos à mulher, estando ligados à falta de informações sobre a anatomia e fisiologia do seu corpo, além de experiências traumáticas a respeito do exame<sup>(15)</sup>.

### Conclusão

Ao longo da discussão foi possível perceber que as gestantes, em sua maioria, têm um conhecimento satisfatório com relação à importância da realização do exame citopatológico para a saúde da mulher em geral. Entretanto, é frágil o conhecimento relacionado à finalidade do exame realizado no período gestacional. É necessário que a gestante seja acolhida pelos profissionais de saúde afim de que haja oportunidades de promoção em saúde. Destacou-se no estudo que, foi relevante o número de gestantes que não receberam orientações sobre o exame citopatológico no período gestacional. Em vista disso, muitas das gestantes optaram por não realizar o exame. O que dificulta o rastreamento de câncer do colo do útero, além de não detectar infecções vulvovaginais.

Muitas foram às dúvidas abordadas no decorrer da pesquisa. O medo e o constrangimento relacionados ao exame foram senti-

mentos presentes durante esse período. Faz-se necessário que o profissional de saúde, sobretudo o enfermeiro(a), estabeleça estratégias de promoção em saúde que aumente a realização do exame citopatológico e, que, conseqüentemente, eleve as práticas de prevenção.

O diálogo e a postura que o profissional de saúde adota perante a paciente interferem positivamente na percepção e na adesão do exame, inclusive, por se tratar de um exame gratuito e de grande relevância para à saúde da gestante.

## Referências

1. Tedesco JJ, Britto ISW, Rodrigues LP. Vulvovaginites na gestação. *Rev Sogesp*. 2006;2(63):83.
2. Neme B. *Obstetrícia básica*. 2ª ed. São Paulo: Sarvier; 2000.
3. Rezende J, Montenegro CAB. *Obstetrícia fundamental*. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2014.
4. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Atenção ao pré-natal de baixo risco*. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013.
5. Jorge RBL, Diógenes MAR, Mendonça FAC, Sampaio LRL, Jorge Júnior R. Exame Papanicolau: sentimentos relatados por profissionais de enfermagem ao se submeterem a esse exame. *Ciênc Saúde Coletiva* [periódico na Internet]. 2011 [acesso em 2015 Set 9];16(5):[aproximadamente 9 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n5/a13v16n5.pdf>
6. Pereira LA, Melo ECP, Amorim WM, Tonini T, Figueiredo NMAF. Programa de Atenção à Saúde. In: Figueiredo NMA, organizador. *Ensinando a cuidar em Saúde Pública*. São Caetano do Sul: Yendis. 2005. p. 255-337.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Normas para pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução CNS nº 466/12. Brasília (DF); 2012.
8. Lucena LT, Zan DG, Crispin PTB, Ferrari JO. Fatores que influenciam na realização do exame preventivo de câncer cervico uterino em Porto Velho, Estado de Rondônia, Brasil. *Rev Pan Amaz Saúde* [periódico na Internet]. 2011 [acesso em 2015 Out 21];2(2):[aproximadamente 6 p.]. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/rpas/v2n2/v2n2a07.pdf>
9. Spindola T, Penna LHG, Progiant JM. Perfil epidemiológico de mulheres atendidas na consulta do pré-natal de um hospital universitário. *Rev Esc Enferm USP* [periódico na Internet]. 2006 [acesso em 2015 Set 2];40(3):[aproximadamente 8 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n3/v40n3a09.pdf>
10. Casarin MR, Piccoli JCE. Educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero em mulheres do Município de Santo Angelo/RS. *Ciênc Saúde Coletiva* [periódico na Internet]. 2011 [acesso em 2015 Out 21];16(9):[aproximadamente 8 p.]. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v16n9/a29v16n9.pdf>

11. Silva-Filho LA, Queiroz SN, Clementino MLM. Mercado de trabalho, desemprego e discriminação: Bahia 2001-2008. *Rev Econ Tec* [periódico na Internet]. 2012 [acesso em 2015 Set 2];8(2):[aproximadamente 12 p.]. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/ret/article/view/28173>
12. Barros SMO. *Enfermagem obstétrica e ginecológica guia para a prática assistencial*. 2. ed. São Paulo: Roca; 2009.
13. Araújo CS, Luz HÁ, Ribeiro GTF. Exame preventivo de papanicolaou: percepção das acadêmicas de enfermagem de um centro universitário do interior de Goiás. *Rev Min Enferm* [periódico na Internet]. 2011 Jul-Set [acesso em 2015 Out 21];15(3):[aproximadamente 8 p.]. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/48>
14. Barbeiro FMS, Cortez EA, Oliveira PAMC, Silva ALO. Conhecimentos e práticas das mulheres acerca do exame papanicolaou e prevenção do câncer cérvico-uterino. *Rev Pesqui Cuid Fundam* [periódico na Internet]. 2009 Set-Dez [acesso em 2015 Out 21];1(2):[aproximadamente 9 p.]. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/419/401>
15. Bezerra MWS. Percepção de gestantes sobre o Papanicolau: bases para a estratégia saúde da família. *Rev Ciênc Méd Biol* [periódico na Internet]. 2013 Mai-Ago [acesso em 2015 Out 21];12(2):[aproximadamente 9 p.]. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/cmbio/article/viewFile/6962/6644>

Aléxia Ruanna Oliveira da Nóbrega é enfermeira pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP). E-mail: alexia.nobrega@outlook.com

Maria Mirtes da Nóbrega é enfermeira, mestra em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Ciências e Tecnologia em Lisboa, Portugal, docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP). E-mail: mirteleao@hotmail.com

Mona Lisa Lopes dos Santos Caldas é enfermeira, especialista em Saúde Pública, docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP) E-mail: monalisalopes13@gmail.com

Juliane de Oliveira Costa Nobre é enfermeira, mestra em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP). E-mail: miguelejuliane@hotmail.com